



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

*CAMPUS* COLORADO DO OESTE

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**GILVÂNIA PINTO REIS OLIVEIRA**

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

COLORADO DO OESTE

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Oliveira, Givânia Pinto Reis.

A Inclusão de Crianças com Autismo no Ambiente Escolar /  
Givânia Pinto Reis Oliveira, Colorado do Oeste-RO, 2024.  
17 f.

Orientador(a): Professor: Jefferson Aristiano Vargas Jefferson  
Aristiano Vargas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências  
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Rondônia - IFRO, Colorado do Oeste-RO, 2024.

1. Educação Inclusiva. 2. Criança Autista. 3. Relatos Docentes. I.  
Vargas, Jefferson Aristiano (orient.). II. Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

CAMPUS COLORADO DO OESTE

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GILVÂNIA PINTO REIS OLIVEIRA

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - *Campus* Colorado do Oeste, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Jefferson Aristiano Vargas

COLORADO DO OESTE

2024

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Colorado do Oeste, como parte das exigências para obtenção do título de Trabalho de conclusão de curso.

Autor(a): Gilvânia Pinto Reis Oliveira

Orientador: Jefferson Aristiano Vargas

Situação: ( ) Aprovado ( ) Reprovado

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Orientador(a)

---

Membro 1

---

Membro 2

Assim como um diamante precisa ser lapidado para brilhar, uma pessoa com autismo merece e deve ser acolhida, cuidada e estimulada a se desenvolver.

Ana Beatriz Barbosa Silva.

## A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

THE INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Gilvânia Pinto Reis Oliveira <sup>[1]</sup>

Jefferson Aristiano Vargas<sup>[2]</sup>

### RESUMO

Inclusão escolar: Um olhar amplo para as pessoas com deficiência. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) IFRO- Instituto Federal Campus Colorado do Oeste-Ro. Pessoas com deficiência possuem por lei o direito de serem incluídas na sociedade. O objetivo deste trabalho é criar uma base de conhecimentos dos professores a respeito da inclusão dos estudantes com TEA na rede regular de ensino, considerando o papel dos professores como essencial nesse processo. A metodologia é promover um questionário com questões abertas, onde as professoras possam expressar seu dia a dia. Onde, cada professora diz que à aluno com TEA em sala de aula e tem a capacidade de promover a inclusão. Possui vários aspectos no processo de ensino aprendizagem que inclui os objetivos e os procedimentos para avaliar um aluno com suas necessidades para oferecer um ensino de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Inclusão. Criança Autista. Relatos Docentes.

---

[1] Pesquisadora Responsável, Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia *Campus* Colorado do Oeste. E-mail: gilvania140688@gmail.com.br

[2] Orientador da pesquisa, Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades, Graduado em Pedagogia, Professor EBTT. E-mail: jefferson.vargas@ifro.edu.br

## **ABSTRACT**

School inclusion: A broad look at people with disabilities. Course Completion Work (Degree in Biological Sciences) IFRO- Instituto Federal Campus Colorado do Oeste-Ro. People with disabilities have the right by law to be included in society. The objective of this work is to create a knowledge base for teachers regarding the inclusion of students with ASD in the regular education network, considering the role of teachers as essential in this process. The methodology is to promote a questionnaire with open questions, where the teachers can express their daily lives. Where, each teacher says that she supports students with ASD in the classroom and has the ability to promote inclusion. It has several aspects in the teaching-learning process that includes the objectives and procedures to assess a student with their needs to provide quality education.

**Keywords:** Inclusion Education. Autistic Child. Teaching Reports.

## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente muito tem se discutido sobre os diversos diagnósticos realizados em crianças, principalmente em idade escolar, que indicam a existência de algum tipo de transtorno bem como Transtorno do Espectro Autista- TEA. Nos debates, em âmbito escolar percebe-se que este assunto vem sendo de extrema importância, muito mais pelas novas e amplas teorias, principalmente as pedagógicas discutidas, implementadas e aplicadas pelos profissionais facilitadores da educação.

Falar em educação nos remete às discussões sobre o direito à igualdade e o direito à diferença. É fundamental que a educação inclusiva tenha um caráter interativo e transversal, que esteja focado na resposta educacional e não na deficiência ou outra condição de desvantagem.

A inclusão escolar é um processo de adaptação de normas, regras, atividades ou até mesmo atitudes que podem atender às necessidades da pessoa com TEA, no

ambiente escolar, com o intuito de que o indivíduo tenha o devido acesso à educação e se desenvolva plenamente de acordo com suas particularidades, visto que a escola é um ambiente que proporciona socialização (MATTOS; NUERNBERG, 2011).

A educação é uma das maiores ferramentas para o desenvolvimento das crianças com deficiência ou transtorno, passando então a ser uma criança com necessidades específicas para a aprendizagem. O debate sobre inclusão provoca algumas dúvidas, como por exemplo, como ocorre o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas? É possível afirmar que essas crianças com necessidade especiais estão tendo desenvolvimento à aprendizagem? O intuito dessa pesquisa é mostrar que a inclusão promove a garantia de que essas crianças não fiquem dispersas do ensino regular, através da correta avaliação de suas necessidades educacionais e das determinações quais programas podem ser de ajuda.

Outros questionamentos podem surgir a partir destes debates, como por exemplo, a análise de como as escolas estão equipadas para receber alunos com necessidades educacionais específicas e se existem professores suficientes e qualificados para trabalhar com essas crianças. É notório que a escolha desse tema é verificar uma possibilidade de propor meios que facilitem o trabalho e as condições dos alunos com necessidades especiais, visando verificar se o desempenho dos professores com esses alunos está sendo proposto.

No entanto, percebemos que a cada ano, os desafios aumentam e não podemos deixar de refletir sobre o seu processo de escolarização. Desta forma, pode-se entender que não se trata de separar o aluno com autismo e colocá-lo distante da proposta de ensino regular, mas sim, ampliar o aprendizado desse aluno através do Atendimento Educacional Especializado- AEE, expandindo e facilitando a inclusão dele no ambiente escolar.

Este trabalho tem como objetivo identificar como ocorre o processo de inclusão escolar dos alunos com necessidades de educação específicas no ensino fundamental, além de conhecer as possíveis dificuldades dos professores em relação ao processo de inclusão de ensino.

## 2. COMPREENDENDO O TEA-TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O que é Autismo: É um transtorno do neurodesenvolvimento, quando uma pessoa é autista, ela já nasceu autista, não é algo que se adquire ao longo da vida! É um espectro, ou seja, cada indivíduo pode ter um nível de suporte 1,2,3, alguns podem ter comorbidades e doenças associadas.

Mello (2007, p. 16) descreve o autismo como:

um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação.

Mas porque espectro? É muito importante compreender que o transtorno se manifesta de formas múltiplas e que cada autista apresenta o autismo à sua maneira! Ao falar sobre o espectro autista, salientam-se as variações entre uma pessoa e outra. (Barbosa, 2012, p. 64) afirma que:

As variações transitam pela tríade de deficiências nas áreas social, de comunicação e de comportamento, mas nem sempre todas essas dificuldades aparecem juntas no mesmo caso. Há pessoas com comprometimentos sociais, mas sem problemas comportamentais; e há casos de disfunções comportamentais sem atraso de linguagem. Em todos eles aparecem, em maior ou menor grau, as dificuldades de interação social.

É importante dizer que em todos os que possuem o TEA, há potencialidades, desempenho e algumas limitações, no entanto, é preciso que a sociedade identifique estas potencialidades e estimule a autonomia e o seu desenvolvimento. Dessa forma, pode se entender que a educação inclusiva é muito necessária, considerando as diferenças individuais de cada pessoa, como uma educação que abraça e acolhe aqueles que têm necessidades educacionais de modo que o acesso ao ensino seja possível para todos, de forma que cada indivíduo se sinta pertencente a busca pelo conhecimento e que essa busca se torna um dia mais acessível na vida de cada um. A inclusão escolar por lei se faz necessária a todos. Assim, a criança com TEA ao ser inserida dentro da escola regular, poderá contar com a interação junto às demais crianças e desse modo desenvolver sua linguagem, melhorar seu convívio social, visto que, a escola será sua primeira experiência enquanto sociedade.

Para Silva:

A inclusão escolar teria o objetivo nobre de colocar as crianças com necessidades especiais em contato com seus pares, o que facilitaria seu desenvolvimento e ensinaria a todo grupo que é possível conviver com a diversidade, na construção de um mundo melhor. Falar em inclusão é um tema delicado e complexo quando saímos da teoria e partimos para uma prática efetiva nas escolas (SILVA, 2012, p.112).

Segundo Silva et al (2012), a criança com TEA precisa ser investigada pelos profissionais de maneira criteriosa, “cada criança tem maior ou menor facilidade com alguma área”, e será nesse ponto que os profissionais irão desenvolver sessões a serem trabalhadas com a criança “ sempre com o foco em avanços para outras etapas”(SILVA, 2012, p. 157).

A dificuldade de socialização sempre estará presente no TEA, segundo Barbosa (2012, p. 26):

Crianças com autismo, muitas vezes, buscam contatos sociais, mas não sabem exatamente o que fazer para mantê-los. Podem até chamar os coleguinhas a irem em suas casas, mas as brincadeiras não costumam durar muito tempo; elas acabam deixando o grupo de lado para brincarem sozinhas.

Além dessa dificuldade em manter e sustentar os laços sociais, as crianças com TEA fazem pouco ou nenhum contato social, o que dificulta ainda mais o processo de socialização (BARBOSA, 2012).

Silva et al (2012) nos apresenta de uma forma bem rica em detalhes, o que é ser uma criança com TEA (transtorno do espectro autista) e suas especificidades. Segundo a autora, o TEA é “um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida”. Para a mesma autora, e também para outros autores, o TEA caracteriza-se por “um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento”, e salienta que, dentre estas áreas, geralmente a mais comprometida é a interação social (SILVA et al, 2012, p.6).

É possível que uma criança com TEA, diz Silva et al (2012), apresenta extraordinária capacidade de inteligência e seja capaz de tocar maravilhosas melodias no piano, sem nunca ter ido a uma aula de música. Como podemos destacar uma história de superação e brilhantismo o aluno Alexandre Andrade de Almeida, um

jovem de 16 anos diagnosticado com autismo, alcançou a nota máxima na prova de Matemática e suas Tecnologias no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2023.

Ou ainda, há casos que desenvolvem habilidades com cálculos matemáticos, sem nenhuma aprendizagem escolar prévia sobre o assunto. Mas, também é possível que haja limitações severas no raciocínio, na aprendizagem e na autonomia de crianças com TEA, exigindo sempre intervenções e apoios constantes para as atividades mais simples. Portanto, não há um padrão único de comportamento.

No mundo temos exemplos de pessoas com TEA que venceram suas dificuldades e com ajuda da família ou de profissionais conseguiram direcionar corretamente seus talentos para desempenhar papéis importantes na sociedade (SILVA, 2012, p. 106)

De acordo com Paula et al (2006, p. 21), “a aprendizagem é, portanto, um processo contínuo, que opera sobre todos os dados com alguma significação, dependendo de funções cognitivas como a memória e a atenção.”

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa qualitativa, para Merriam (1998), envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de codificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

A escolha por este tipo de pesquisa possibilitou o entendimento da prática educativa, no processo da investigação da realidade, contextualizando e questionando as opiniões dos professores do AEE, de forma a contribuir para a inclusão dos alunos com necessidades especiais, além de também coletar a opinião dos docentes a partir de um questionário elaborado. O levantamento de dados foi realizado através de questionário com as docentes da Escola Girassol e Escola Criativa, com as professoras Maria da Glória e Francisca em Rondônia, porém tanto os nomes das escolas e docentes são fictícios, pois são nomes (imaginários) e sendo de cidades diferentes, escolhi por fazer esta entrevista em duas gestão escolar,

portanto esta coleta de dados foi realizado em duas escolas do Ensino Fundamental II, com base no conhecimento da formação dos docentes nesse processo de inclusão. A entrevista foi feita por meio de questões abertas, no qual foi aplicada aos professores que atendem os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi realizada de forma remota por meio do aplicativo WhatsApp, através deste aplicativo foi enviado o questionário, neste mesmo local os docentes investigados realizaram a devolutiva.

A pesquisa qualitativa está relacionada no levantamento de dados entre as dificuldades e motivações do grupo de gestão escolar, como é o caso dos professores que acompanham essas crianças com autismo.

Nesta perspectiva, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao falarmos de Inclusão, faz se necessário ressaltar a formação dos profissionais da Educação e o objetivo foi criar uma base de conhecimentos através de uma pesquisa. A pesquisa foi realizada na Escola Girassol e Escola Criativa com as docentes Maria da Glória e Francisca, no estado de Rondônia, com o intuito de compreendermos como vem ocorrendo a Inclusão de crianças com TEA na rede regular de ensino e como vem ocorrendo a contribuição das formações dos docentes neste processo de inclusão. Para essa pesquisa foi elaborado um questionário com 7 questões abertas, sendo elas:

**Qual a sua formação?** A Professora Maria da Glória, da escola Girassol é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia (FAEC). Licenciatura em Filosofia (UNIFAVENI). Pós graduada em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar. (FAROL). Bacharel em Ciências Contábeis (UNITINS). Pós Graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional ( FAVENI). cursando Pós Graduação em Educação Especial e AEE ( FACUVALE).

A professora Francisca, da escola Criativa é formada em Pedagogia e tem pós-graduação em Geografia.

**Você consegue incluir o aluno com Tea?** Professora Maria da Glória, com certeza. Esse é um dos maiores desafios da atualidade, mas é possível proporcionar uma educação sem distinções, com um trabalho educativo em equipe e organizado, adaptado às necessidades do educando e em parceria com equipe escolar e a família.

Professora Francisca, Sim. São alunos com muita manutenção de rotinas. Uso muito recursos visuais. Não permitir que a sala fique barulhenta. Eles têm pavor de barulhos.

Observa-se que é um desafio, mas um desafio que vale a pena!

Mesmo que a inclusão das crianças com TEA seja um desafio aos professores, sempre é bom buscar soluções e conhecimento, levando para a sala de aula a não discriminar e sim, mostrar para todos que é importante o respeito e a convivência. De acordo com Miranda e Galvão Filho (2012):

Outro fator importante na inclusão de alunos com deficiência na escola pública é a oportunidade do convívio com colegas sem deficiência, fazendo com que se percebam indivíduos capazes de desenvolver suas dimensões social, psíquica, biológica e laboral. Então, devem ser oferecidos os meios para a organização da escola democrática com vistas à aprendizagem que tenha como eixo norteador a experiência entre as subjetividades, ou seja, professores e alunos, com/sem deficiência, aprendendo juntos. (MIRANDA; GALVÃO FILHO, 2012, p. 92).

Gikovate (2009, p. 15), ressalta que para haver realmente uma inclusão escolar da criança com autismo é importante levar em consideração qual a necessidade desta, a partir disso deve-se fazer as adaptações na sala de aula. Dessa forma é importante que o autista se sinta próximo ao professor, que o professor peça para a turma cuidados com barulhos ou sons específicos, muitas vezes irritantes para o autista e que a criança tenha acesso a dicas do que acontecerá no dia-a-dia através de informação visual.

**Como a família participa do processo de inclusão?** Professora Maria da Glória, os pais precisam ter uma aliança sólida com a escola. Pois, o papel da família é imprescindível nesse processo, ou seja, deve haver um trabalho em equipe, família

e escola, para que se possa obter os resultados esperados, ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Professora Francisca, a grande parte prepara a criança com conhecimentos sociais, a “educação de berço”, crenças e alguns valores diferentes da escola.

As autoras enfatizam que, o principal resultado quem faz é a família e a escola complementa.

**Como você avalia a participação da família?** Professora Maria da Glória, a participação da família é primordial nesse processo de ensino e aprendizagem. A criança autista, necessita do apoio dos pais ou responsáveis para sua inclusão na sociedade. A chave para o sucesso em seu crescimento, está na oportunidade em que a família expõe e oferece a criança, para que ela possa evoluir. O vínculo da família com a escola, facilita a descoberta e identificação das características e as necessidades reais da criança, seus hábitos, modalidades de relacionamentos, seletividade alimentar, gatilhos, relacionamentos, estilos de comunicação, funcionando com uma ponte de partida para relação entre professor e aluno, facilitando o vínculo e a confiança entre ambos. Portanto, o seu desenvolvimento está intimamente ligado à participação familiar.

Professora Francisca, A família é fundamental na vida da criança. É ela que pode oferecer um lugar onde possam se desenvolver com segurança e aprender a relacionar-se na sociedade e escola. Obs: Nem toda criança tem uma base familiar.

Relatam que a parte primordial de cada criança é o acompanhamento familiar, pois faz a diferença no desenvolvimento e relacionamento com a sociedade.

Neste contexto destacamos a família, como principal fonte de ligação entre essas relações, cabe à família introduzir este conceito para com a criança portadora da síndrome, pois é na família que a criança encontra a base para o seu desenvolvimento, a criança reflete muito o que sua família representa, em qualquer ambiente que ela esteja inserida, a família pode transmitir ou afirmação ou negação para o indivíduo com deficiência. Serra (2004).

**Mediante tanta diversidade em uma sala de aula, como organizar uma adaptação de conteúdo diferenciado e adaptado?** Professora Maria da Glória, antes de pensarmos em adaptação, precisamos sondar nosso aluno e analisar em que nível se encontra o processo de ensino e aprendizagem e quais as suas necessidades. Esse não é um trabalho fácil! Pois, temos alunos que estão matriculados no sétimo ano, porém o aluno ainda não se encontra alfabetizado. Já temos outros alunos com TEA, na mesma série que apresenta leitura fluente e excelente desempenho em todas as disciplinas, incluindo as de raciocínio lógico matemático. Então essa questão é muito relativa. Pois, a adaptação curricular possui um desempenho integrado e contínuo com vários aspectos no processo de ensino e aprendizagem, incluindo os objetivos e os procedimentos empregados para avaliar e entender o aluno e as suas necessidades, a fim de que se possa oferecer um ensino significativo e de qualidade ao educando.

Professora Francisca, elaborar atividades mais objetivas, utilizar jogos, evitar atividades longas, atividades lúdicas

Mediante as organizações das professoras, trabalham com dedicação fazendo com que aconteça a inclusão em sala de aula, analisando a percepção de cada aluno.

**Qual sua opinião sobre como está a inclusão?** A professora Maria da Glória, a inclusão vem passando por muitas mudanças ao longo dos anos, e a cada ano, percebemos que precisamos “aprender a aprender”, mais! a fim de poder oferecer o melhor para nossos educandos. E às vezes nos deparamos com situações que não sabemos por onde começar, e às vezes nem como se comunicar! O número de alunos em sala, só aumenta, e muitos professores, ainda não estão preparados para oferecer a inclusão ao seu aluno, assim como deve ser, ora por falta de conhecimento, de formação, enfim. As mais frequentes e que a inclusão em sala de aula, as quais tive oportunidade de conhecer ao longo dos 13 anos em que estive em sala de aula são crianças com hipóteses diagnósticas com TOD, TDAH, TEA, Deficiência Visual, Deficiência Motora, Deficiência Mental, Deficiência Intelectual, Deficiência auditiva, Paralisia Cerebral e Síndrome de Down. Parece fácil! Mas não é, para que haja a inclusão, é necessário um trabalho em equipe e uma escola adaptada às necessidades do aluno, um educador flexível ao aprender e uma família participativa. Pois, no ensino fundamental II, os professores passam apenas 45

minutos com o aluno, o que dificulta o vínculo, e conhecer a real necessidade de cada aluno. Lembrando que esse professor de área específica às vezes trabalha em duas ou três escolas, tendo em torno de uns 400 alunos.

Professora Francisca, na minha opinião está andando em passos lentos. E nas escolas faltam recursos, tanto financeiros quanto humanos.

Relatam que falta agrupamento em equipe e conhecer a necessidade de cada aluno.

Segundo Freire (1996), o processo ensino-aprendizagem é constituído por formas compartilhadas de construção de conhecimentos de ambos os lados, na relação educador e aluno. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (FREIRE, 1996, p. 23)

**O que deve ser feito para que a inclusão aconteça de fato?** Professora Maria da Glória, diz que a inclusão é muito mais que receber apenas o aluno no espaço escolar, é também favorecer o seu aprendizado, respeitá-lo como sujeito ímpar, oferecer situações favoráveis à sua aprendizagem, sem deixar que, por apresentar alguma necessidade educacional especial, o aluno deixe de desfrutar de todos os momentos que propiciem o seu pleno desenvolvimento.

Professora Francisca, fazer valer as leis, respeito entre as pessoas, ações de acolhimentos dos profissionais, respeitar a individualidade no aprendizado e promover convivência no ambiente escolar.

## **5 CONCLUSÃO**

A todo momento pensei nesse tema para este trabalho! Como a escola recebe e atende, “Uma criança diagnosticada com autismo” na tentativa de conhecer e compreender como se desenvolve e como lidar com essa criança e como é o acompanhamento dos pais na escola. E para que haja a inclusão é preciso garantir condições de aprendizagem adequadas para essas crianças com deficiências, promover um bem estar a cada um, estar atento às relações interativas quanto à atenção, respeito, carinho as diferenças. E o papel primordial para que a criança

avance faz parte do bom acolhimento de cada responsável, pois o educador está ali para fazer o seu melhor.

Com base nos resultados encontrados, foi possível constatar que a inclusão da criança com TEA necessita estar além da sua aprendizagem em sala de aula, sobretudo o desenvolvimento das suas habilidades e suas potencialidades que irão superar suas dificuldades.

Portanto observa-se que as professoras que responderam o questionário, residem em cidades diferentes, tanto a professora Maria da Glória e Francisca faz com que aconteça a inclusão na sala de aula, apesar dos desafios, mas é possível proporcionar o trabalho em sala, portanto é fundamental a presença de pais no processo escolar de seu filho.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. O. Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada. 2018. 262f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018

DE MATTOS, L. K.; NUERNBERG, A. H. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnósticos de autismo na Educação Infantil. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 129–141, 2011. DOI: 10.5902/1984686X1989. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1989>. Acesso em: 30 maio de 2022.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2024/01/17/nota-maxima-matematica-enem.htm>. Acesso em: 24 janeiro 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GIKOVATE, Carla Gruber. Autismo: compreendendo para melhor incluir. Rio de Janeiro, 2009. 35 p. Disponível em: . Acesso em: 13 maio 2015

GIL, A. C. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. Colaboração: Marialice de Castro Vatavuk. 7. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2014.

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

PAULA, G. R.; BEBER, B. C.; BAGGIO, S. B.; PETRY, T. Neuropsicologia da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 23, n. 72, 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862006000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862006000300006&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: ago. de 2022.

SERRA, D. C. G. A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos. Rio de Janeiro, Fevereiro de 2004.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. Mundo Singular - Entenda o Autismo, Rio de Janeiro. ED. Fontanar, 2012.

## **ANEXOS**

### **TÉCNICA PARA COLETA DE DADOS**

Questionário!

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Você consegue incluir o aluno com Tea?
- 3) Como a família participa do processo de inclusão?
- 4) Como você avalia a participação da família?
- 5) Mediante tanta diversidade em uma sala de aula, como organiza adaptação de conteúdo diferenciado e adaptado?
- 6) Qual sua opinião sobre como está a inclusão?
- 7) O que deve ser feito para que a inclusão aconteça de fato?